

Petróleo: perspectivas de auto-suficiência, desenvolvimento tecnológico e participação acionária.

Eduardo Camilher Damasceno

Professor Titular Departamento de Engenharia de Minas/EPUSP

A prospecção sistemática de petróleo em nosso território, visando definir fontes internas e minorar a dependência externa, dura pelo menos três décadas, desde a promulgação da Lei 2.004 de outubro de 1958, que criou a Petrobrás. Naquela época e antes até, quando do episódio Lobato, era impossível imaginarmos a auto-suficiência em petróleo. As sucessivas etapas dessa prospecção sistemática poderiam ser comparadas a uma batalha, da qual participaram ativamente técnicos brasileiros, lutando em condições adversas. Nela não faltaram os contratempos, marchas e contramarchas minerais, da precariedade do conhecimento da geologia do país, envolvendo grandes riscos de insucesso e exigindo vultosos investimentos. No momento essa batalha apresenta excelentes perspectivas de vitória: a possível auto-suficiência em petróleo até o final desta década, desde que o consumo não cresça demasiadamente.

As inesperadas crises e elevações do preço do petróleo de 1973 e 1979, que abalaram o mercado internacional, levaram a Petro-

brás a acelerar como nunca a procura de fontes internas. Essa procura estava relegada a plano inferior em relação ao refino e comercialização dos hidrocarbonetos derivados. Voltou a Petrobrás a procurar jazidas, incluindo agora a plataforma continental, o que culminou com a definição dos campos petrolíferos da Bacia de Campos. Os novos campos vieram reforçar substancialmente a produção internacional de petróleo, hoje da ordem de 600 mil barris diários (70% dos quais extraídos da plataforma), perante consumo de 1.000 mil barris diários. A prospecção sistemática levou também à definição de outras áreas potencialmente importantes ao longo da costa e mesmo no continente: gás nas Bacias de Santos e no Juruá, o litoral Nordeste, a foz do Amazonas/Amapá. Adicionalmente, há seguros indícios geológicos da presença de campos petrolíferos gigantes no prolongamento estrutural e litológico da Bacia de Campos cujas reservas estão sendo estimadas em mais de 1 bilhão de barris, as maiores até hoje encontradas na margem do Oceano Atlântico. A efetiva con-

firmação de tal reserva duplicará o patrimônio petrolífero nacional e o seu aproveitamento exigirá tecnologia e engenharia de off-shore adequadas às operações em água profundas, com lâmina d'água superior a 300-400 metros.

Além de esperada auto-suficiência em petróleo há, no presente, dois outros acontecimentos no setor dignos de serem mencionados. O primeiro é a emergente e crescente conglomeração da Petrobrás às empresas de engenharia nacionais para colaborar tanto na prospecção, como na produção de petróleo, atividades que durante vários anos foram contratadas no exterior. O segundo é a abertura de subscrição pública de ações da Petrobrás, visando a maior privatização do capital da empresa e a redução do gigantismo estatal.

Há, portanto, evidentes sinais de que a Petrobrás caminha bem quanto ao balanço mais equilibrado entre produção e demanda interna de petróleo, maior participação de capitais privados na composição acionária e efetiva participação acionária e efetiva participação da engenharia nacional na indústria petrolífera.

Programa Editorial 86

Em 86, a REVISTA POLITÉCNICA abordará os seguintes temas:

- | | |
|-----------------------|-------------------------------------|
| n.º 191 — março 86 | — AUTOMAÇÃO e ROBÓTICA |
| n.º 192 — junho 86 | — PLANEJAMENTO URBANO |
| n.º 193 — setembro 86 | — MICROELETRÔNICA e SUAS APLICAÇÕES |
| n.º 194 — dezembro 86 | — TRATAMENTO DE MINERAIS |

Os interessados em publicar trabalhos ligados aos temas, contatar a Redação.

Revista

POLITÉCNICA

Nº 190

DEZEMBRO 85

*PETRÓLEO:
As Perspectivas
Brasileiras*

